PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autora: Débora Tresoldi Cerri - Email de contato: detresoldi@gmail.com
Orientador(a): Márcia Alves Guimarães Coorientador: Roberto Mardem S. Farias

Introdução

A gestão de um serviço de saúde, seja ele da atenção especializada ou da atenção básica envolve o uso de muitas ferramentas e conhecimentos. Cada pequena intervenção depende não só do gestor, mas principalmente de como a equipe vai responder a ela, e como isso vai afetar o serviço e a população. Com suas especificidades, cada ponto de atenção à saúde precisa de um olhar amplo sobre a realidade. Trabalhando em ambas as realidades, pude vivenciar aspectos gerenciais e realizar intervenções em ambos, mesmo não estando oficialmente no cargo de gestão.

Objetivo

Descrever as intervenções realizadas nos serviços durante o desenvolvimento do curso de acordo com a metodologia aprendida

Ações desenvolvidas

Em Campinas:

Na atenção especializada foram realizados dois projetos. Um deles, o de reorganização do Alto Custo, com descentralização do processo e criação de um banco de dados por profissional prescritor. Tal banco de dados vai permitir, além da facilidade do fluxo, o levantamento de dados estatísticos sobre medicações, usuários, etc. O outro projeto foi a implementação de um formulário mais completo de contra referência, para melhora da comunicação entre os diversos serviços do município. Iniciou-se pela Endocrinologia, seguido pela Reumatologia. Cada ambulatório adaptou o modelo às suas necessidades, e serão expandidos para outros especialistas.

Em Araras SP

Na Atenção Básica iniciei as discussões sobre o resgate das visitas domiciliares: sua importância, seu objetivo e a reorganização da população-alvo. Outra discussão iniciada foi a da territorialização. Resgatamos um mapa já existente, e trabalhamos a importância da atualização para o trabalho diário da equipe. Foi feita uma oficina em cima de um caso real de atendimento multidisciplinar.

Resultados e discussão

Observei aspectos micro gerenciais da atenção especializada como enfermeira responsável por um ambulatório. As intervenções foram pensadas para melhoria da comunicação entre os serviços da Rede de Saúde1, e melhor atendimento dos usuários.

Na atenção básica pude vivenciar a (re)construção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma equipe. Utilizando da metodologia da Roda2 com a equipe de agentes de saúde, reorganizamos as visitas domiciliares, e iniciaremos a territorialização.

A maior de todas as experiência foi mesmo tornar-me mãe e esse projeto já existe: Matheus.

Considerações finais e desafios futuros

A gestão ficou muito mais clara e evidente para mim na ESF. Por ser uma equipe menor o impacto das ações são imediatos e os resultados são mais evidentes. Os desafio é continuar estimulando a equipe a prosseguir com as atividades propostas. Interferências externas políticas são sempre presentes na nova realidade, e também teremos que lidar com isso. Nesse percurso com todas as reflexões, leituras e diante da transformação de ser mãe com certeza volto para a Estratégia Saúde da Família depois da licença maternidade mais completa e desafiada a novas experiências e prática.

SUS Sistema Único de Saúde

Referências Bibliográficas:

1. CECÍLIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, Roseni (org.); MATTOS, Ruben Araújo de (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. P.117-30
2. CAMPOS, G. W. de S. Efeito Paidéia e o campo da saúde: reflexões sobre a relação entre o sujeito e o mundo da vida. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 19-32, Mar. 2006.